



Ergonomia e Acessibilidade: reconstrução arquitetônica em uma instituição religiosa

Flavia Renale Marques Silva¹, Maria Luísa Macedo Cavalcante², Maria Klara Marinheiro Barbosa³, Maria Tereza Berto Mendonça⁴, Livio José da Silva⁵, Hermília Feitosa Junqueira Ayres⁶, Ivanildo Fernandes Araujo⁷, Taciana Lima Araujo⁸ Taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br e ivanildofaraujo@gmail.com

Resumo: O projeto desenvolvido na Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande (AME-CG), fundada em 1944 é reconhecida por suas ações assistenciais e de divulgação da Doutrina Espírita, teve como objetivo identificar e propor melhorias na acessibilidade de sua sede histórica, localizada na Rua Tiradentes. Considerando a diversidade do público que participa regularmente das atividades religiosas e sociais da instituição, a intervenção concentrou-se na análise e adaptação das barreiras arquitetônicas e ergonômicas que afetam a mobilidade e o bem-estar dos frequentadores. A metodologia utilizada no projeto foi baseada na avaliação de acessibilidade por meio de observações in loco, aplicação de questionários e entrevistas com os frequentadores da instituição, considerando normas técnicas, como a NBR 9050, que estabelece diretrizes para acessibilidade em edificações.

A partir da aplicação da metodologia, observou-se que a AME-CG apresentava diversas barreiras arquitetônicas e ergonômicas, como a falta de rampas, banheiros inadequados para pessoas com mobilidade reduzida e corredores estreitos. Desta maneira, medidas foram elaboradas e propostas, como a reforma da cozinha e dos banheiros, instalação de corrimãos e nivelamento dos pisos, garantindo maior conforto e segurança para todos os usuários.

Palavras-chaves: *Acessibilidade, Intervenção, Público e Mobilidade.*

1. Introdução

O projeto "Ergonomia e Acessibilidade: reconstrução arquitetônica em uma instituição religiosa" foi desenvolvido junto à Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande (AME-CG), localizada na R. Pedro Leão no bairro do Catolé, Campina Grande - PB, instituição fundada em 1944 e reconhecida por suas atividades assistenciais e de divulgação da Doutrina Espírita. A motivação para a realização deste trabalho surgiu da necessidade de promover um ambiente mais acessível e confortável para a comunidade atendida pela instituição, tendo em vista que a edificação apresenta diversos obstáculos para a locomoção dos frequentadores cujo público é diversificado, incluindo pessoas com

mobilidade reduzida e Pessoas com Deficiência (PCD). Sendo assim, o objetivo principal foi identificar e propor melhorias que favorecessem a autonomia, segurança e qualidade de vida dos frequentadores da AME-CG.

Para isso, foram analisadas as barreiras arquitetônicas e ergonômicas existentes, com foco em intervenções que garantissem acessos adequados aos espaços de convivência, atividades religiosas e sociais. O projeto contou com a participação de alunas extensionistas, professores orientadores e membros da diretoria da instituição como parceiros fundamentais no processo. As atividades envolveram visitas técnicas, aplicação de formulários baseados na NBR 9050, palestras educativas e ações práticas com a comunidade, especialmente com grupos de mulheres, visando a sensibilização e conscientização sobre a importância da acessibilidade em ambientes públicos e residenciais.

2. Metodologia

O trabalho adotou uma abordagem descritiva e baseou-se em um estudo de caso sendo consultada a norma de acessibilidade ABNT NBR 9050/20. Além disso, também foi utilizado o método de aplicação de formulário baseado na norma citada para conhecer a opinião dos usuários em relação ao espaço, sendo assim, as perguntas foram direcionadas para as condições de acessibilidade e mobilidade do local. O produto foi desenvolvido em cinco etapas principais:

- a) **Visita inicial:** Realizada pelos extensionistas com o objetivo de mapear as barreiras físicas e arquitetônicas existentes na instituição.
- b) **Coleta de dados:** Incluiu observação *in loco*, registros fotográficos (como evidenciado na imagem anexada) e diálogo com os frequentadores da AME-CG, permitindo uma compreensão aprofundada das dificuldades enfrentadas.
- c) **Diagnóstico das barreiras:** Identificação dos principais problemas, como escadas sem corrimão, falta de sinalização adequada, ausência de rampas de acesso e desconforto em assentos, que comprometiam a mobilidade e a segurança dos usuários.

¹¹ Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

- d) **Intervenção prática:** Envolveu a produção de materiais informativos, realização de palestras educativas e elaboração de propostas de soluções acessíveis, como a instalação de rampas, corrimãos e sinalizações adaptadas, visando promover um ambiente mais seguro e inclusivo.
- e) **Entrega do produto final:** O produto viabilizou a entrega de uma proposta arquitetônica preliminar que inclui: planta baixa técnica, *layout* e planta de reforma e ampliação, perspectivas e quadro de esquadrias.

3. Atividades Sociais

Para dar início ao projeto de acessibilidade da AME-CG, foi fundamental promover encontros com o público-alvo e os organizadores da instituição, visando compreender de forma abrangente as necessidades dos frequentadores, para além das questões de acessibilidade. Essa aproximação buscou garantir que a proposta arquitetônica não se limitasse a aspectos puramente técnicos, mas que fosse sensível às práticas e atividades desenvolvidas no local, respeitando a dinâmica e a vivência da comunidade atendida.

Dentre as atividades sociais realizadas na Associação, a de maior destaque foi a *Ação com as Mulheres na AME* que contou com a realização de palestra sobre os riscos ergonômicos e físicos nos ambientes que frequentam (Figura 1), destacando como as adaptações podem melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida ou outros tipos de limitações físicas.



Figura 1 – Palestra realizada com as mulheres frequentadoras da AME-CG

A atividade foi planejada com base no perfil do público-alvo, composto majoritariamente por mulheres, algumas em situação de baixa escolaridade. Por essa razão, a abordagem adotada foi simplificada, visual e prática, utilizando recursos como imagens ilustrativas, exemplos do cotidiano e dinâmicas interativas (Figura 2 e 3) para facilitar a compreensão. Durante a ação, foram apresentadas situações comuns de barreiras arquitetônicas — como o espelho dos degraus acima a altura máxima permitida, ausência de rampas, uso de muletas, piso escorregadios e falta de corrimãos — que dificultam a mobilidade e aumentam os riscos de acidentes.

Além de promover a conscientização, a equipe incentivou um diálogo aberto com as participantes, estimulando-as a compartilhar suas experiências e dificuldades em relação à acessibilidade em ambientes

residenciais e públicos. Essas contribuições enriqueceram a discussão, trazendo novos *insights* e reafirmando demandas previamente identificadas, o que possibilitou considerar soluções mais alinhadas às reais necessidades da comunidade.



Figura 2 – Participação das mulheres na ação social



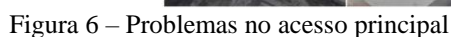
Figura 3 – Situação do cotidiano sendo exemplificada

4. Visitas ao local e visualização dos problemas

A equipe, composta pelas alunas do projeto e pelo orientador, foi recebida pela diretoria da instituição e pôde observar questões críticas, como a existência de desníveis significativos que dificultam o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, o espaço limitado para a implementação de rampas e falhas estruturais, como soleiras elevadas e degraus irregulares. Algumas dessas informações serão exemplificadas nas imagens a seguir (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4 – Escada para acesso ao pavimento 2



Com base nas necessidades identificadas no local, a equipe de extensionistas e orientadores propôs uma série de ajustes básicos e essenciais a serem implementados na instituição. Após a coleta e análise dos dados, foi elaborada a planta da situação atual (Figura 7), que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. Na Tabela 1, estão listados e detalhados todos os problemas relacionados à acessibilidade encontrados no ambiente, fornecendo subsídios para as intervenções propostas.

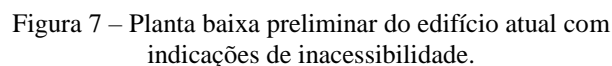


Tabela 1 – Informações coletadas a partir das análises

Ambiente	Problema
Auditório	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de rota de acessibilidade para acessar o auditório e palco; ● Desníveis que dificultam a locomoção; ● Escadas fora das condições indicadas pela ABNT NBR 9050/20; ● Ausência de assentos para PCD.
Banheiros	<ul style="list-style-type: none"> ● Portas sem puxador acessível e com menos de 90cm; ● Ausência da área de giro de 1,5m de diâmetro ou área de transferência de 1.2x0,90m; ● Ausência de barras para apoio.
Circulação	<ul style="list-style-type: none"> ● Ausência de rampas ou plataformas de transporte vertical para segundo pavimento; ● Estreitamento das passagens entre os blocos ficando com medidas inferiores a 70cm; ● Desníveis que dificultam a locomoção; ● Ausência de piso tátil; ● Corrimão das escadas fora das condições estabelecidas pela ABNT NBR 9050/20.
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> ● Ausência de espaços para armazenamento de utensílios; ● Falta de espaços para livre circulação; ● O lugar é considerado pequeno para a realização das sopas comunitárias.

Com todas as informações coletadas e analisadas, deu-se início ao desenvolvimento de uma nova proposta para o local, buscando atender às necessidades dos usuários e às diretrizes estabelecidas pela NBR 9050/20. É fundamental considerar que as dimensões e a disposição dos espaços existentes limitavam alterações estruturais significativas. Diante disso, as propostas focaram em garantir a acessibilidade e facilitar a locomoção dos frequentadores, visando proporcionar uma experiência mais confortável, segura e inclusiva para todos. A tabela 2 evidencia as principais ações para o projeto de reforma da AME-CG.

Tabela 2 – Informações das ações realizadas no processo

Ações	Criar rotas acessíveis para os diferentes ambientes da instituição
	Permitir a facilidade de acesso aos ambientes
	Criar espaços livres dentro da instituição
	Inserir um meio de locomoção vertical automatizado para o segundo pavimento
	Reformar a escada existente para que esteja dentro do estabelecido pela norma vigente
	Aproveitar a estrutura existente para acomodar as mudanças feitas no local
	Reformar a cozinha para garantir um melhor espaço de trabalho
	Reformar a copa para garantir um espaço mais confortável
	Adicionar rampas de acessibilidade
	Reformar todas as escadas para obedecer a norma vigente
	Criar banheiro acessível

Considerando as necessidades identificadas e as ações propostas ao longo do processo, chegou-se ao resultado final da planta baixa com as devidas alterações, apresentada na Figura 8.



Figura 8 – Planta do edifício com alterações feitas pela equipe.

Para gerar mais familiaridade com o público, também foram desenvolvidas perspectivas dos ambientes para que os usuários pudessem entender melhor a nova proposta projetual sugerida (Figuras 9 e 10).

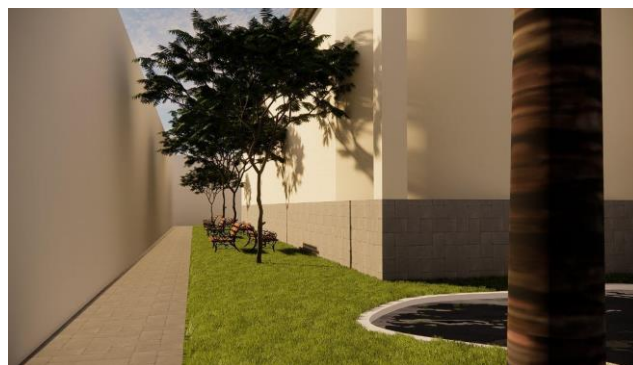


Figura 9 – Perspectiva externa



Figura 10 – Perspectiva externa do acesso ao auditório

6. Conclusões

Diante do estudo de caso apresentado, evidencia-se a relevância desse tipo de pesquisa dentro de instituições religiosas, considerando a grande diversidade de frequentadores desses espaços, especialmente aqueles com mobilidade reduzida e PCD. Garantir a participação e inclusão de todos é fundamental para que a experiência dos frequentadores seja plena e acessível. A adaptação da infraestrutura, com base nas necessidades identificadas, proporciona maior conforto e autonomia, permitindo que todos possam usufruir do ambiente de maneira igualitária.

Nesse sentido, ao analisar os questionários aplicados na Instituição, para se ter um *feedback* acerca dos locais, notou-se que havia problemas estruturais que dificultavam a acessibilidade na cozinha e nas áreas em comum, como auditórios e acessos principais. Por isso foram elaboradas propostas de projetos arquitetônicos que buscam adequar a instituição às normas de acessibilidade, como a reforma dos banheiros e da cozinha, instalação de rampas e corrimãos para facilitar a locomoção, a ampliação dos corredores e nivelamento dos pisos para melhorar a circulação, visando garantir um ambiente mais seguro e inclusivo.

Os impactos sociais desse trabalho estão diretamente alinhados a 2 (dois) dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em primeiro plano, Redução das Desigualdades, referente a ODS 10, ao propor adaptações que eliminam barreiras arquitetônicas e promovem equidade no acesso aos espaços religiosos e a ODS 11, Cidades e Comunidades

Sustentáveis, ao incentivar melhorias na infraestrutura da instituição, tornando-a mais acessível e inclusiva para a comunidade.

Além disso, este trabalho fortalece a relação entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa, promovendo parcerias institucionais que podem ampliar os impactos da pesquisa, abrindo caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à acessibilidade, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos em instituições religiosas e demais ambientes comunitários.

7. Referências

[1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

Agradecimentos

À(os) nome dos órgãos(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.